



AS FASES DE ESTABILIZAÇÃO E RELANÇAMENTO DAS ATIVIDADES ECONÓMICAS NO SETOR DA RESTAURAÇÃO

O Primeiro-ministro, acompanhado do Vice-primeiro-Ministro e Ministro das Finanças, Olavo Correia, do Ministro do Turismo e Transportes, Carlos Santos, e do Ministro da Indústria, Comércio e Energia, Alexandre Monteiro, esteve reunido, na sexta-feira, 5, com operadores do setor da restauração, para falar sobre os incentivos previstos no Plano de desconfinamento que permite ao setor as adaptações necessárias para a proteção e segurança sanitárias, assim como auscultar os empresários na definição das fases de estabilização e relançamento das atividades económicas. Estiveram também presentes

nesta reunião, o Inspector Geral do IGAE, Elisângelo Monteiro e o Presidente da Pro-Empresa, Pedro Barros.

“A retoma deve ser de uma forma progressiva, com segurança e confiança. Temos responsabilidades e preocupações comuns, no emprego, rendimento, atividade económica, e isso não acontece se não existir empresas, empreendedores e investimentos”, disse Ulisses Correia e Silva, avançando, entretanto, que o importante agora é “ganhar a confiança dos clientes, do mercado e reativar as atividades”.

“Recentemente, aprovamos o plano de desconfinamento que

vai exigir um conjunto de normas de proteção e segurança sanitárias, como são o distanciamento físico, a arrumação das mesas, higienização, uso de máscaras, etc.” De acordo com o Primeiro-ministro, “são medidas que se justificam por vários motivos: primeiro, porque ainda há casos positivos de COVID-19 em algumas ilhas, segundo, mesmo não havendo casos é melhor prevenir e precaver, e terceiro, uma vez que se lida com clientes é preciso protegê-los, assim como a própria atividade.”

Ulisses Correia e Silva reafirma o firme propósito de posicionar Cabo Verde como um destino

com alto nível de segurança sanitária. *“Será prioridade nos próximos tempos, a saúde pública, a segurança sanitária, porque sem isso teremos dificuldade em fazer a retoma da atividade económica e do turismo, particularmente. Quem chegar ao país tem de se sentir confortável à chegada, durante a estadia, e à partida do país”.*

Por isso mesmo, o Chefe do Governo explicou que a ideia da criação das normas é introduzir mais segurança e proteção e melhores condições na gestão das atividades de restauração. A resolução que aprova o Plano de Desconfinamento e prevê um conjunto de incentivos, vai no sentido de ajudar esses operadores a adaptarem-se às exigências

de proteção e segurança que terão custos associados.

Aliás, o Primeiro-ministro reconheceu os serviços de restauração como sendo fortemente atingidos. *“Todas as atividades que têm uma ligação direta com o público, ficaram por maioria da razão, constrangidas e a nova normalidade vai ser diferente”.* Ulisses Correia e Silva lembrou as várias fases que já passou o país, nomeadamente o Estado de Emergência com encerramento de atividades, quer das empresas públicas e privadas, quer dos serviços, da saída do EE em que os serviços de restauração ficaram com restrição de funcionamento até às 21 horas, e por fim, com o desconfinamento. *“Tendo em conta o quadro de disrupção do*

funcionamento económico, social e também sanitário, medidas foram adotadas para proteger e mitigar os efeitos, de proteção ao emprego e às empresas, o lay-off, flexibilização do subsídio de desemprego, crédito de apoio à liquidez, medidas fiscais e moratórias. Sempre na perspetiva de evitar o colapso e fazer com quem o emprego e a atividade se mantenham dentro de um quadro fortemente restritivo e de crise”, afirmou, lembrando finalmente aos empresários de que deverão ter sempre presente de que têm na Pro-Empresa *“uma linha aberta de contactos para os apoiar na resolução de eventuais dificuldades e problemas que poderão surgir na relação com os bancos e outras instituições.”*



VOCÊ PODE NÃO MUDAR O VENTO, MAS PODE AJUSTAR AS VELAS DO BARCO PARA CHEGAR ONDE QUER (CONFÚCIO)

A crise no setor privado é o lugar comum nas notícias relacionadas ao COVID19. Mesmo com todos os incentivos para mitigar o impacto negativo, implementados pelo Governo, é fundamental que as empresas apliquem ações para melhorar o cenário atual da economia.

SUGERIMOS ALGUMAS AÇÕES:

- 1. Desenvolva um plano de combate** - que deve ser baseado em dados reais e que explorem diversas situações, não esquecer de incluir informações sobre o panorama que contem com diferentes cenários sobre como sua empresa pode ser afetada;
- 2. Organize os principais agentes de combate à crise** - organizar equipas de acordo com suas funções promovendo fluidez e dinâmica das operações. É recomendável segmentar as atividades da seguinte maneira:
 - a. Comunicação** - que irá atuar na criação e divulgação de mensagens internas e externas;
 - b. Jurídico** - que deve estar bem informado para compreender e explicar os riscos que a organização corre e como deve agir frente a eles;
 - c. Operacional** - cuidarão de todos os processos relacionados a fatos que podem prejudicar a empresa.

Esse processo facilita as tomadas de decisões e geram soluções eficazes frente à crise.
- 3. Crie uma estratégia de comunicação transparente** - informar constantemente, sobre a real situação da empresa tanto para seus colaboradores como para os cliente, investidores e fornecedores é uma prática importante. Essa tática prestigia a questão;
- 4. Tenha visão de longo prazo** - é fundamental ter uma visão de longo prazo e realizar um exame profundo e detalhado sobre as consequências que a crise pode gerar em meses e, até mesmo, em anos para o seu negócio. Dessa forma, a sua empresa conseguirá tomar medidas que antecipem a solução de problemas e, logo, o seu negócio ficará mais forte e sustentável;
- 5. Seja resiliente** - momentos de incerteza são decisivos na história de um negócio. Eles podem tanto unir e garantir força para enfrentar desafios, como ruir uma instituição. Dessa forma, ser resiliente em maio à turbulência é crucial. Além de inspirar, essa atitude promove o engajamento e uma postura positiva de seus funcionários.

PLAZA PARK

Após uma longa pausa de dois anos, com o intuito de apresentar a Cidade da Praia um espaço mais arrojado, produtos e serviços diferenciados, o Plaza Park reabriu suas portas em fevereiro deste ano. Ainda não tinha completado um mês da reabertura quando Cabo Verde foi afetado pela Pandemia do COVID-19, contudo em momento algum foi cogitado a possibilidade de novamente fechar as portas do restaurante.

Segundo Edson Baessa, gerente do restaurante, todos os cuidados com a segurança da equipa e dos clientes foram assegurados. Fazendo alguns ajustes, uma vez que já não era possível atender clientes no local, durante todo o tempo em que

vigorou o Estado de Emergência, apostaram forte nas parcerias tecnológicas, com a criação de um site e pagamento via plataforma MAKEBA e no delivery. Não só disponibilizaram o serviço de Take Away e a entrega domiciliar, mas mais do que isso passaram a vender ao cliente o “desejo” de consumir os seus pratos, que invadiram as redes sociais em um Menu completamente adaptado para o serviço de entregas.

Para o promotor do Plaza Park, “a tecnologia será a nossa maior aliada pelo que devemos recorrer a ela e aproveitar todos as suas vantagens e benefícios.”